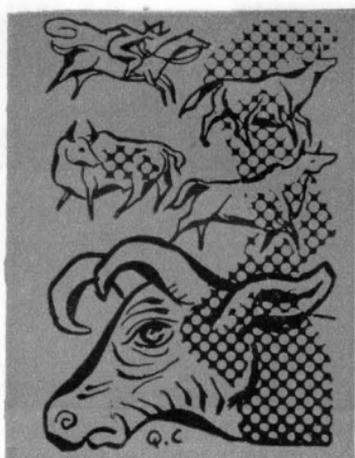


DOURADOS

MATO GROSSO



As primeiras penetrações do habitat dos *caiuás* (caaivas — tomadores de mate), registraram-se na primeira metade do século XIX. Em 10 de maio de 1831 (segundo uns) ou de 1861 (segundo outros), foi fundada, em um planalto da serra do Amambaí, próximo à maior das três cabeceiras do rio Dourados, a colônia militar de igual nome. Estava ela comandada por Antônio João quando ocorreu, em 1864, a invasão paraguaia. Os quinze homens da guarnição, desprovidos de munição, sucumbiram heróicamente ao cerco de 220 inimigos.

Em 1910, Marcelino Pires, proprietário da fazenda Alvorada, doou parte desta, em que se incluía o local onde tombou Antônio João, para criação do Patrimônio de Dourados. A primeira casa que aí se construiu pertenceu a Januário de Araújo. O Patrimônio foi ampliado em 1915, pelo Decreto estadual n.º 401, que lhe reservou 37 600 hectares. Já em 1932, a reserva passou a ser de 20 000 hectares, por força do Decreto n.º 122.

O Município teve grande desenvolvimento a partir de 1942, com a fundação da Colônia Agrícola Nacional de Dourados e o início da construção da BR-16.

☆

O Distrito foi criado pela Lei n.º 658, de 15 de junho de 1914, e o Município desmembrado do de Ponta Porã, pelo Decreto n.º 30, de 20 de dezembro de 1935. A sede municipal teve foros de cidade a partir de 26 de outubro de 1938, pelo Decreto n.º 208.

No período entre 21 de setembro de 1943 e 18 de setembro de 1946 integrou o Território Federal de

Coleção de Monografias | Série B | N.º 71

Texto de Aldalita Medeiros, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho de Q. Campofiorito. As informações divulgadas foram prestadas pelo Agente Municipal de Estatística de Dourados, Orlando V. Oliveira, e por diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro.



Igreja Matriz

Ponta Porã, sendo reincorporado a Mato Grosso com a extinção daquele Território. Compõe-se atualmente de 11 distritos: Dourados (sede), Bocajá, Guaçu, Itaum, Panambi, Picadinha, São Pedro, Vila Vargas, Angélica, Douradina e Serraria. É sede de comarca desde 12 de março de 1946, pelo Decreto-lei n.º 9 055.



Antes das alterações na sua composição administrativa, ocorridas em 1963, o Município possuía área de 13 244 km². Está situado no planalto mato-grossense, na bacia do rio Paraná, integrando a zona fisiográfica de Campo Grande. Limita-se com os municípios de Ponta Porã, Carapó, Nova Andradina, Rio Brilhante, Maracaju, Vila Brasil, Glória de Dourados e Bataiporã. A sede municipal, aos 464 metros de altitude, dista 740 quilômetros da Capital do Estado. Suas coordenadas geográficas são 22° 12' de latitude sul e 54° 53' de longitude W.Gr. O clima é tropical, sendo de setembro a março a época das chuvas. Seus principais rios são o Paraná, Dourados, Santa Maria, Ivinheima e Amambaí, no qual está situada a cachoeira de Pirapó, objeto de estudos para aproveitamento de energia elétrica.

Entre as riquezas de origem mineral estão o barro para cerâmica, cascalho e pedra para construção; de origem vegetal, a crina vegetal e grande quantidade de madeira de lei; e de origem animal, peixes, peles de animais silvestres e crina animal.



Os resultados preliminares do Censo Demográfico de 1960 registraram população de 84 955 habitantes, dos quais 80,6% se acham na zona rural. Dourados é o Município de maior população rural do Estado e da Região Centro-Oeste. Densidade demográfica de 6 habitantes por quilômetro quadrado. A cidade cresceu de 253,6%, no último decênio censitário, passando a 10 757 habitantes.

O resultados preliminares do Censo Agrícola de 1960 registram 10 488 estabelecimentos, distribuídos numa área de 582 424 hectares, dos quais 68 273 de lavouras. Havia 3 292 estabelecimentos com menos de 10 hectares, cada um; 6 891 com 10 a menos de 100; 227 com 100 a menos de 1 000; 73 com 1 000 a menos de 10 000 e 5 com 10 000 a mais. Ocuparam-se 28 608 pessoas, sendo utilizados 18 tratores e 2 332 arados. Em 2 752 estabelecimentos, havia criação de bovinos, sendo que 2 629 contavam menos de 100 cabeças em cada um; 106 de 100 a menos de 500 e 17 de 550 e mais.

☆

A agricultura do Município é diversificada. Foram produzidas, em 1963, 22,5 toneladas de algodão, cultivadas em área de 15 000 hectares (20% da área de tôdas as culturas), alcançando 25% dos 4,8 bilhões de cruzeiros correspondentes ao valor total da produção agrícola. O café, 2.º produto da pauta, contribuiu com 18,4% para o mesmo total (19 650 t), e o milho (77 940 t), arroz (15 000 t) e feijão (13 632 t), com 16,2%, 15,6% e 15,4%, respectivamente. Figuram ainda mais dezesseis produtos, dos quais apenas a banana e o abacate registram contribuições ao nível de 2 a 3%. Os demais, abaixo de 1%.

☆

Em 1963, havia 269 015 cabeças de gado, no valor de 4,5 bilhões de cruzeiros. Dêse total 77,6% correspondiam ao rebanho bovino; 14,5% ao suíno e 4,8% ao eqüino, cabendo a fração restante a ovinos, muares, asininos e caprinos. Produziam-se 1,5 milhão de litros de leite no valor de 54 milhões de cruzeiros. As aves somavam 854 500 cabeças, no valor de 263,0 milhões. A produção de ovos de galinha foi de 458 mil dúzias, no valor de 45,8 milhões. A lã em bruto, o mel e a cêra de abelha totalizaram 11,8 t no valor de 6,5 milhões de cruzeiros.

☆

Convento Franciscano



Realiza-se anualmente a Feira de Amostras (exposição de produtos agropecuários). Os criadores locais têm preferência pelas raças gir, nelore e hindubrasil. Há 3 cooperativas de produtos agrícolas e agropecuários.

☆



Avenida Marcelino Pires

Segundo o Censo Industrial de 1960, o Município contava 127 estabelecimentos fabris, dos quais 42 eram de indústria de transformação de minerais não metálicos; 41 da de produtos alimentares; 22 da de madeira; 8 da de vestuário, calçados e artefatos de tecidos; 6 da de mobiliário; 3 da de editorial e gráfica e 3 da de bebidas. Havia, ainda, 2 estabelecimentos da indústria extrativa de produtos minerais. O valor total da produção alcançou 314,5 milhões de cruzeiros (193,5 milhões referentes ao custo da transformação industrial).

Ocuparam-se 595 operários em média mensal; foram utilizados 3 177 cv de força motriz.



Em 1962, existiam 152 estabelecimentos industriais, ocupando 623 operários e apresentando produção no valor de 1,4 bilhão de cruzeiros.

Predominavam os de produtos alimentares, em número de 62, com 708,3 milhões de cruzeiros; seguidos dos 37 de transformação de minerais não metálicos, com 78,4 milhões de produção; e dos 29 de madeira, com 261,3 milhões de cruzeiros. Há, ainda, um grande estabelecimento têxtil, 10 de mobiliário, 4 de vestuário, calçados e artefatos de tecidos, 3 de bebidas, 3 de editorial e gráfica, 2 de indústria extrativa de produtos minerais e 1 de metalúrgica.



Abateram-se, em 1963, 5 481 bovinos e 2 551 suínos, tendo o produto do corte atingido 1 267,1 t, no valor de 280,2 milhões de cruzeiros. A carne verde de bovino contribuiu com 86,1%; o toucinho fresco com 7,6%; a carne verde de suíno com 4,8% e o couro seco de bovino com 1,5% para o valor total.



Em julho de 1964, existiam 160 estabelecimentos de comércio varejista, 35 de comércio atacadista e 213 de prestação de serviços. O Município é grande expor-

tador de madeiras e de produtos agropecuários, achando-se suas principais praças nos municípios vizinhos e no Estado de São Paulo.



Em 1964, havia 9 agências bancárias: do Banco do Brasil; do Brasileiro de Descontos; da Lavoura de Minas Gerais; do Brasul de São Paulo e do Financial de Mato Grosso, Agropecuário de Campo Grande, Comercial do Estado de Mato Grosso e do Povo de Mato Grosso. Os saldos das principais contas registradas em 31 de dezembro foram os seguintes (em milhões de cruzeiros): caixa em moeda corrente, 352,4; empréstimos em contas correntes, 1 614,4; títulos descontados, 2 306,4; depósitos à vista e a curto prazo, 1 540,2; e depósitos a prazo, 0,5.



O Município é servido por rodovia federal, estadual e por estradas municipais, além de dispor de transporte aéreo.

A cidade está ligada por rodovia às vizinhas cidades de Carapó (3 horas); Itaporã (20 minutos); Maracaju (2 horas); Nova Andradina (10 horas); Ponta Porã (2 horas e 30 minutos) e Rio Brillante (2 horas). Para Cuiabá a ligação se faz em 30 horas e para Brasília em 56 horas.



Havia, em 1963, registrados na Prefeitura, 48 automóveis e jipes, 344 caminhões, 18 ônibus e 466 outros veículos.

Em 1962, o movimento do aeroporto de Dourados, servido pela Real e Varig, foi o seguinte: pousos, 260,

passageiros desembarcados, 1 706; embarcados, 1 968; em trânsito, 2 005; bagagem desembarcada, 18,7 t, embarcada, 20,3, em trânsito, 29,9.



A cidade, em cujo traçado contam-se 36 ruas e 2 praças, dispõe de 10 hotéis, 28 pensões e 7 restaurantes. Há 726 ligações elétricas e 704 aparelhos telefônicos instalados.



Os 8 hospitais em funcionamento dispõem de 183 leitos. Com exceção do Hospital Nossa Senhora de Fátima, mantido pelo Ministério da Agricultura, os demais pertencem a particulares. Há, ainda, 5 postos de saúde e 22 farmácias; exercendo profissão 14 médicos e 18 dentistas.



Em 1963, havia 175 unidades escolares de ensino primário geral sob a orientação de 464 professores, tendo-se matriculado 14 156 alunos. O ensino médio era ministrado em 7 unidades escolares, contando 84 professores para 1 085 alunos.

Circulam 2 jornais, existindo 3 tipografias e 2 livrarias. A radiodifusora, prefixo **XYX-23**, emite em ondas longas de 1 460 kcs. Há 3 cinemas com capacidade para 2 150 espectadores. Os festejos de maior expressão são de cunho religioso, destacando-se os da Padroeira da Cidade, Nossa Senhora da Conceição, celebrados de 1.º a 9 de dezembro.



O DCT mantém agência postal-telegráfica no Município e o IBGE, agência de estatística, integrante da rede nacional de coleta. Há, ainda, uma coletoria federal e outra estadual.



Em 1963, o Governo Federal arrecadou 55,1 milhões de cruzeiros, o Estado 264,9 e a Prefeitura 180,8 (80,8 relativos à renda tributária). O orçamento municipal de 1964 previa receita no valor de 157,6 milhões de cruzeiros (55,2 renda tributária) e fixava a despesa em 203,5 milhões.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Gen. Aguiinaldo José Senna Campos

Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos onze dias do mês de janeiro de mil novecentos e sessenta e seis.